



Crise na Europa atinge em cheio economia mundial

A crise nos países da zona do Euro vem aterrorizando mais os investidores. Durante muitos anos, os Estados Unidos e os países europeus, considerados o primeiro mundo, foram a locomotiva da economia mundial. Mas veio a crise de 2008 nos EUA, que atingiu o setor imobiliário e criou uma bolha, fazendo com que o governo americano tivesse que injetar dinheiro nos bancos para segurar a economia, que até hoje não se recuperou totalmente.

Agora, vemos outra crise, iniciada na Grécia, e que também atingiu Espanha, Portugal, Itália e outros países que não passaram por reformas e que gastam mais do que arrecadam. O mundo se vê numa crise que pode levar a uma recessão profunda, e um dos primeiros setores a sentir os efeitos negativos dessa conjuntura é o automotivo, principalmente as multinacionais. Ford e GM, empresas americanas, e agora Peugeot, Volks e Fiat, entre outras, vêm passando por uma reestruturação em seus países de origem. A Peugeot, por exemplo,

chegou a vender sua sede histórica em Paris e a realugou para pagar dívidas.

O Sindicato dos Metalúrgicos do Sul Fluminense sempre prezou pelo equilíbrio entre capital e trabalho, e não vai deixar que aconteça aqui o que está acontecendo com os companheiros da GM em São José dos Campos. Lá, por falta de tato do sindicato local na negociação, milhares de trabalhadores estão prestes a perder seu emprego. O sindicato de São José dos Campos é filiado à Conlutas, que é um braço do PSTU no movimento sindical.

Peugeot anuncia prejuízo e amplia cortes

O grupo automotivo PSA Peugeot Citroën anunciou esta semana perda líquida de € 819 milhões no primeiro semestre e novo plano de cortes de € 1,5 bilhão, que inclui o fechamento de fábrica, medida a qual o governo francês se opõe.

O faturamento da PSA foi de € 29,6 bilhões no primeiro semestre, em baixa de 5,1% em relação a 2011. O prejuízo de € 819 milhões é ainda mais significativo comparado a lucro de € 806 milhões no mesmo período do ano passado.

A Peugeot deflagrou uma enorme turbulência política há duas semanas, quando anunciou que fecharia uma unidade no país com demissão de 8000 funcionários. A empresa reiterou que a degradação duradoura da demanda na Europa torna necessário um forte ajuste,

bem além da redução de custos e gestão de recursos adotadas no começo do ano.

Philippe Varin, o principal executivo, insistiu que a persistência da crise da zona do euro tem forte impacto nos negócios do grupo.

O plano de corte de despesas de € 1,5 bilhão até 2015 inclui a "reorganização" da base industrial francesa e diminuição do custo da estrutura em € 600 milhões. Inclui ainda o fechamento da fábrica de Aulnay em 2014, o que o governo resiste aceitar, e corte de capacidade numa fábrica em Rennes.

A família Peugeot, que controla o grupo com 25,4% das ações, está no centro de críticas por adotar a estratégia de manter o foco na Europa, tanto em termos de produção (63%) como de vendas (39%), e de recusar alianças.

Vendas caem 31,7% no Brasil no 1º semestre

A PSA Peugeot Citroën registrou queda forte de vendas no Brasil no primeiro semestre. Só vendeu 61.700 carros, ou 31,7% a menos do que no mesmo período de 2011. A empresa culpa atrasos na expansão de capacidade na fábrica de Porto Real (RJ). Quando quis compensar a baixa produção com exportações para o Brasil, o governo aumentou a tarifa sobre os carros importados.

A expectativa é de estabilizar as vendas no segundo semestre no Brasil e Argentina, principalmente, com novos lançamentos, um deles sendo um novo carro híbrido. O grupo espera para 2012 uma retração no mercado automobilístico na Europa da ordem 8%, mas crescimento de 7% na China, 2% na América Latina e 9% na Rússia.

No ano passado, a PSA vendeu 181 mil carros no Brasil.

GM acelera esvaziamento da fábrica em São José

Segundo funcionários, último Corsa será montado esta semana e linha do Meriva já foi paralisada

O processo de esvaziamento do complexo industrial da General Motors, em São José dos Campos, está cada vez mais claro. Na terça-feira, a montadora suspendeu a produção na fábrica e concedeu licença remunerada para todos os seus 7,5 mil funcionários. Na semana passada, a empresa produziu o último Meriva e deve montar o último Corsa esta semana.

A paralisação da fábrica no Vale do Paraíba acontece em meio ao impasse provocado pela ameaça de demissão de 1,5 mil trabalhadores do setor de MVA (Montagem de Veículos Automotivos), de onde saíam os modelos Meriva e Zafira e ainda produz o Corsa e o Sedã Classic.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos considerou ilegal a decisão da GM de suspender a produção por se tratar de "locaute" ou paralisação patronal, o que é proibido pela legislação brasileira, segundo a entidade.

No comunicado enviado aos empregados, a GM informou que a sua decisão tinha como objetivo proteger a integridade física dos trabalhadores, enquanto continuam as discussões com os representantes sindicais em relação ao futuro do setor

MVA. A empresa também informou que teria fortes evidências de mobilizações internas no complexo.

As demissões, se confirmadas, segundo um funcionário, devem ser comunicadas antes do dia 31 de julho, data do dissídio dos metalúrgicos.

O coordenador nacional da CSP-Conlutas, José Maria de Almeida, disse que as entidades sindicais irão cobrar uma postura mais firme da presidente Dilma Rousseff e do governo federal no sentido de se evitar as demissões em massa na GM.

Funcionários ouvidos pelo Valor disseram que, devido ao clima de apreensão que se instalou dentro da fábrica, o índice de adesão aos movimentos liderados pelo sindicato deverá ser muito baixo. "Na última eleição para a diretoria do sindicato, a corrente liderada pelo PSTU, que acabou vencendo, registrou uma perda histórica de apoio dos funcionários da GM. A chapa que fazia oposição ao candidato do PSTU venceu na GM com 60% dos votos", disse o funcionário. O sindicato de São José representa 42 mil trabalhadores e possui um total de 23 mil associados. (Fonte: Valor Econômico)

Maconha no trabalho dá justa causa

A 7ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu a dispensa por justa causa de um fresador demitido após ser flagrado por câmeras de segurança fumando maconha nas dependências da E & M Indústria Mecânica, em Betim (MG), durante o intervalo para repouso e alimentação. A decisão, que seguiu o voto do relator, ministro Ives Gandra Martins Filho, reformou entendimento do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Minas Gerais que havia afastado a justa causa. Para os desembargadores, apesar da atitude suspeita do empregado, seria necessário, diante da gravidade da acusação, uma "prova mais robusta do que o parecer de um perito" que se baseou apenas no exame de imagens. No TST, o ministro Ives Gandra Martins Filho entendeu, porém, que o laudo pericial concluiu, de forma segura, que realmente teria havido o uso de entorpecente no ambiente de trabalho, por meio de imagens que são "absolutamente autênticas e que não sofreram alterações (montagem)". Assim, entendeu que o regional, ao afastar a justa causa, violou o artigo 482, alínea b, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), "porque, sem sombra de dúvidas, a conduta do empregado configurou mau comportamento".

Nova Lei do Aviso Prévio

Quase dez meses depois de sancionada pela presidente Dilma Rousseff, a lei que instituiu o aumento do aviso prévio ainda gera dúvidas entre os trabalhadores e provoca impasse entre magistrados. O aviso prévio é a comunicação antecipada e obrigatória do fim do contrato de trabalho, feita pelo empregado ou pelo empregador. O período mínimo a ser cumprido após a rescisão do contrato é de 30 dias. Pela nova lei 12.506/2011, para cada ano acima disso, o aviso prévio aumenta em 3 dias, até o limite de 90 dias. Recentemente, o Ministério do Trabalho publicou a nota técnica nº 184 para esclarecer ainda que a ampliação do aviso prévio vale apenas para o empregado. Ou seja, para o empregado que pede demissão, a empresa não pode exigir que ele cumpra o aviso prévio proporcional ao tempo trabalhado – o máximo continua sendo de 30 dias. Confira a tabela:

Tempo de trabalho (em anos)	Aviso Prévio (em dias)	Tempo de trabalho (em anos)	Aviso prévio (em dias)
1	30	12	63
2	33	13	66
3	36	14	69
4	39	15	72
5	42	16	75
6	45	17	78
7	48	18	81
8	51	19	84
9	54	20	87
10	57	21	90
11	60		

Fonte: Diário de São Paulo 13/10/2011



Jornal do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Sul Fluminense
Volta Redonda: Rua Gustavo Lira, 9 - Centro - Telefax: (24) 2102-2800
Subsede: Avenida Antônio de Almeida, 603 - Retiro - Tel: (24) 3346-6179
Barra Mansa: Rua Ary Fontenelle, 362 - Estamparia - Tel: (24) 3323-1584
Resende: Rua Dr. Tavares, 130, Centro - Telefax: (24) 3360-9895
www.sindmetalsf.org.br

Diretor da Comunicação:
Bartolomeu Citeli
Texto e diagramação:
Assessoria de Comunicação
Fale conosco:
comunicacao.smsf@terra.com.br